

■ Cerâmica

Qualidade das argilas nacionais

Colaborar para a solução de um sério problema que existe na indústria de cerâmica branca do Brasil motivou quatro pesquisadores do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de Campina Grande a desenvolver o artigo *Caracterização de argilas plásticas do tipo ball clay do litoral paraibano*. A pesquisa faz uma análise físico-mecânica da jazida explorada de forma industrial no município de Alhandra, Paraíba. A falta de argilas plásticas para cerâmica branca (ball clays) na natureza brasileira é considerada um obstáculo para o desenvolvimento do setor cerâmico. Os grandes depósitos, com alta qualidade, são encontrados normalmente em países como Estados Unidos, Reino Unido e República Checa. A indústria cerâmica valoriza as argilas plásticas para cerâmica branca porque elas oferecem ao produtor alta plasticidade e alta resistência a seco. A pesquisa realizada no Nordeste brasileiro mostrou que as propriedades das argilas nacionais da Paraíba não diferem muito, em qualidade, das importadas. A caracterização mostrou que a cerâmica nacional, extraída em Alhandra, está dentro dos parâmetros de qualidade citados pela bibliografia internacional.

CERÂMICA – VOL. 49 – Nº 311 – SÃO PAULO – JUL./SET. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0366-69132003031100003&lng=pt&nrm=iso&tling=pt

■ Pediatria

Medicamentos perigosos

O estudo *Identificação de medicamentos “não apropriados para crianças” em prescrições de unidade de tratamento intensivo pediátrica* procurou avaliar a extensão do uso de medicamentos inadequados para crianças, em uma Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP), do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A pesquisa, que seguiu os padrões estabelecidos pela Agência de Controle de Medicamentos e Alimentos (FDA, na sigla em inglês) dos Estados Unidos, baseou-se na avaliação das prescrições de todos os pacientes admitidos no período de seis semanas consecutivas, entre julho e agosto de 2002. Foram considerados ainda variáveis como idade, sexo e peso. A investigação,

que considerou 51 pacientes, constatou a prevalência de 10,5% de casos de medicamentos “não aprovados” e 49,5% para medicamentos “não padronizados”. Os autores do artigo chegaram a uma conclusão preocupante: os medicamentos usados na faixa pediátrica, com uma alta frequência, são apenas modificações de formulações aplicadas em adultos. A diferença que existe entre os dois grupos é normalmente ignorada.

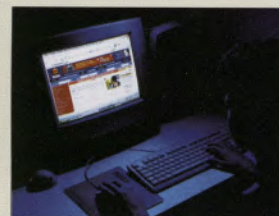
JORNAL DE PEDIATRIA – VOL. 79 – Nº 5 – PORTO ALEGRE – SET./OUT. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-755720030005000006&lng=pt&nrm=iso&tling=pt

■ Cibercultura

O advento da web

O artigo *Dimensões da cibercultura no Brasil*, do pesquisador Fabián Echegaray, da Market Analysis Brasil, empresa especializada no levantamento de dados em diversas áreas, reflete sobre os



EDUARDO CESAR

efeitos do uso da Internet sobre os aspectos comportamentais do usuário brasileiro, universo que representa mais de 40% dos usuários da América Latina. A justificativa para o estudo é a rápida expansão da Internet no Brasil, um dos maiores fenômenos econômicos dos últimos tempos. Entre dezembro de 1999 e dezembro de 2000, segundo a pesquisa, o número de não informados sobre a Internet despencou de quase um terço da população urbana adulta do país para apenas 6%. Essa evolução significa que a web se tornou familiar para pessoas de todas as classes, idades e regiões do Brasil. A mídia é apontada pelo pesquisador como uma das responsáveis pela transformação. A frequência das notícias sobre a rede mundial de computadores é a mesma, hoje, que as veiculadas sobre qualquer empreendimento econômico ou fenômeno social.

OPINIÃO PÚBLICA – VOL. 9 – Nº 2 – CAMPINAS – OUT. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762003000200002&lng=pt&nrm=iso&tling=pt

■ Mulheres

Amamentação garantida

Em 1975, uma em cada duas mulheres amamentava apenas até o segundo ou terceiro mês de vida da criança no Brasil. Em 1999, uma em cada duas mulheres amamenta até o décimo mês após o nascimento. Será que esse aumento pode ser apresentado como um sucesso? O artigo *Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a dez meses de duração*, da pesquisadora Marina Ferreira Rea, da Coordenação dos Institutos de Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, tem como propósito responder a pergunta, além de rever a trajetória do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno no Brasil (PNIAM). O estudo divide o processo de amamentação em quatro períodos. O primeiro, de 1975 a 1981, foi marcado pela pouca mobilização. O início das campanhas da mídia marcou a segunda fase, que foi de 1981 a 1986. O surgimento das políticas de amamentação marca o terceiro período, de 1986 a 1996. A última fase analisada, que já engloba as políticas de proteção às mulheres, foi de 1996 a 2002. Apoiada também em políticas públicas internacionais relacionadas ao tema amamentação, a autora do artigo descreve um dos desafios que precisa ser enfrentado: "O desafio que se coloca para o futuro é a necessidade de continuar a promover a amamentação exclusiva até o sexto mês, e buscar formas de promover a alimentação complementar adequada sem interromper a amamentação até pelo menos o segundo ano de vida".

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 19 SUPL.1 – RIO DE JANEIRO – 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000700005&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ Logística

Sucesso empresarial

A melhoria contínua da produção em indústrias de autopeças é o principal tema abordado no estudo *Competências essenciais para melhoria contínua da produção: estudo de caso em empresas da indústria de autopeças*, de Melissa Mesquita, da Arvin Meritor, fabricante de componentes e sistemas para a indústria automotiva, e Dário Henrique Alliprandini, do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos. Os autores fizeram uma pesquisa descritiva em três empresas do setor, todas certificadas com ISSO 9000 e QS 9000. "O cuidado com as competências existentes na organização, se utilizadas na prática da melhoria contínua, leva ao aperfeiçoamento auto-sustentado e continuado dos processos da produção", segundo o estudo. As investigações feitas no campo prático identificaram uma importante contradição que está ocorrendo nas em-

presas de autopeças. Apesar de as companhias estarem estruturando uma sistemática de melhoramento e, ainda, desenvolvendo o treinamento de técnicas e ferramentas necessárias para uma produção mais eficaz, elas não estão fazendo isso com o objetivo de aumentar o nível de maturidade. O foco não está no desenvolvimento de competências.

GESTÃO & PRODUÇÃO – VOL. 10 – Nº 1 – SÃO CARLOS – ABRIL – 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2003000100003&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ Química

Preferência internacional

O objetivo do artigo *Um olhar holístico sobre a química de produtos naturais brasileiro* é avaliar o que vem sendo divulgado nas publicações nacionais *Journal of the Brazilian Chemical Society* (JBCS) e *Química Nova* (QN) na área de produtos naturais (PN), uma das áreas da química mais antigas e consolidadas no país. Essa avaliação tem a finalidade de incentivar a comunidade de PN a disponibilizar os resultados de suas pesquisas em publicações científicas brasileiras. Segundo o estudo, a maioria dos cientistas brasileiros prefere publicar suas investigações em revistas especializadas internacionais. A pesquisa, de autoria de Angelo Pinto e Claudia Rezende, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fernanda Garcez, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e de Rosângela Epifanio, da Universidade Federal Fluminense, selecionou 12 periódicos do banco de dados *ISI Web of Knowledge*, que concentra grande parte da produção científica da comunidade química brasileira da área de produtos naturais. Os trabalhos publicados foram comparados com os textos disponíveis no *Journal of the Brazilian Chemical Society* e na revista *Química Nova*. O estudo revela que, de acordo com a história da ciência brasileira, as revistas científicas nacionais têm vida efêmera. Uma das principais razões, segundo os autores, é a falta de compromisso da comunidade científica brasileira com suas revistas, talvez porque não acredite na sua qualidade ou prefira ver seus artigos científicos veiculados em periódicos estrangeiros.

QUÍMICA NOVA – VOL. 26 – Nº 6 – SÃO PAULO – NOV./DEZ. 2003

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422003000600033&lng=pt&nrm=iso&tng=pt



EDUARDO CESAR